

IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1875

NUM. 226

MONUMENTALÍSSIMOS ESCANDALOS

O sr. visconde de Margaride, governador civil do districto de Braga, faltou cynicamente á sua palavra de cavalheiro, compromettida espontaneamente por elle para livrar do recrutamento o proprietário deste jornal, como provam os documentos, não contestados, lançados no livro de nottas do sr. tabellião na cidade de Braga Antonio Carlos de Araujo Molta, e publicados no n.º 219 desta folha.

A mesma auctoridade, faltou á igual compromisso ao exm.º sr. Antonio de Barros de Faria e Castro, da casa da Mogada deste concelho.

A mesma auctoridade, livrou com a mais revoltante injustiça centenares de recrutas de todo o districto.

A mesma auctoridade, segundo é publico e sabido por muitas pessoas, estava pactuada com um dos cirurgiões da junta n'um asqueroso commercio de livramento de recrutas.

A mesma auctoridade deixa passear livremente no districto, á sombra de protecções, refractarios que ha muito deviam estar presos.

A mesma auctoridade, finalmente, ameaçou vingar-se, como fez, do proprietario d'este jornal, por n'elle se publicarem escriptos que não foram do seu agrado!!!!!!...

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

A moralidade publica exige que vv. excellencias tomem contas dos factos escandalosos que o sr. visconde de Margaride, governador civil de Braga e no exercicio d'este logar, praticou com uma audacia só vista no tempo do mais feroz despotismo.

Ameaçou o pessoal d'esta folha, por se escrever aqui a analyse dos seus actos, e dos de uma camara municipal.

Realizou a sua vingança na pessoa de Augusto dos Santos Guimarães, o proprietario do «Imparcial», faltando-lhe cynicamente á palavra de cavalheiro de o livrar do recrutamento, obrigando-o a gastar o preço da sua substituição, estorvando-lhe esta e perseguindo-o cruelmente.

Comprometteu-se a livrar do recrutamento o exm.º sr. Antonio de Barros Faria e Castro, da casa da Mogada, tentou acomodal-o pagando-lhe ametade do preço da substituição e, como lhe não fosse aceite a mesquinha, deixou mais esta vez de cumprir a sua palavra.

Livrou por sua directá intervenção nas juntas inspectoras centenares de recrutas de todo o districto, com a mais revoltante injustiça.

Deixa passear no districto, á sombra de protecções, refractarios que ha muito deviam estar presos, e fez um pacto asqueroso com um dos cirurgiões das juntas, para o livramento das recrutas dos concelhos de Guimarães e Famalicão.

Estes factos, senhores deputados, estão plenamente provados por documentos não contestados, são do dominio publico e d'elles ha feito carga ao governador civil de Braga, visconde de Margaride, uma grande parte do jornalismo portuguez.

Isto, digníssimos representantes da Nação, não tem o nome de politica, e toca, por tanto, aos homens honestos de todas as parcialidades. A sciencia de governar os estados, a arte de reger as nações, não pode servir para capa de escandalo gradantíssimos. Nem a mesma diplomacia, a que um genio chamou arte de illudir, auctorisa desaforos que rebaixam a justiça e arrastam os seus auctores até á execração dos homens de bem.

E nem como politica seríamos nós accusadores, porque nos ufanamos de pertencer—sem com a nossa ufania tentarmos melindrar os de mais partidos que respeitamos—á pura regeneração, que hoje é poder. Reconhecemos nos senhores ministros caracteres immaculados, mas não sabemos como explicar o capricho de conservarem uma tal auctoridade. Pedimos-lhes justiça e, combão fossemos até agora attendidos, vamos recorrendo aos de mais poderes.

Senhores deputados da nação portugueza: a moralidade publicas repetimos, exige que vv. excellencias tomem conta dos factos escandalosos que o sr. visconde de Margaride, governador civil de Braga e no exercicio d'este logar, praticou com uma audacia só vista no tempo do mais feroz despotismo.

A auctoridade superior do districto desceu ao repto pessoal, por si e pela sua imprensa, como usam fazer aquelles a quem a razão falta e as pessimas qualidades sobejam.

O governador civil, em vez de considerar o proprietario d'esta folha como fazendo uma pequena parte da nobre instituição da imprensa, e os seus redactores como pessoas illustradas e independentes que, embora errem por que são homens, escrivem o que lhes dicta as suas convicções,—fez aquelle victimado do seu

rancor selvagem, e estes das suas estúpidas ameaças!

A «Religião e Patria», coisa toda de casa do sr. visconde, ves a desde muito a discutir nomes em vez de factos, e a sujar o papel com insultos e linguagem da mais baixa ralé, continua como sempre a sua regateira tarefa.

Nem provocado e com todo o direito de usarmos represalias, rebaixaremos esta tribuna. Todas as nossas questões são com os actos publicos dos homens publicos, e, acabadas ellas, esqueçemos-nos dos nomes das pessoas que lhes deram causa.

O mesmo sr. visconde de Margaride governador civil de Braga, que tanto tem descido ás personalidades e que nos esmagou com a sua prepotencia, uma vez fora do cargo de que é indigno pelo abuso que delte fez, será para nós como se nunca

E nem o nosso pedido da sua demissão envolve de forma alguma rancor pessoal: se o livessemos e o quizessemos saciar, pediríamos antes a sua conservação, por que era na continuação do exercicio do logar, para que não foi talhado, que nós teríamos milhares de occasiões de o vermos passear pelas ruas da amargura.

O nosso empenho em ver o districto livre de um tal tyrannete, é mais partidario do que o filho do desforço pessoal a que nós deram todo o direito. Estamos aqui em presença dos factos, e em contacto com as pessoas que os moralizam, e sabemos por isso o que os srs. ministros ignoram. O sr. visconde de Margaride tem feito ao governo, com os seus actos, peor mal no districto do que todos os esforços que os adversarios politicos do gabinete empregam para o fazerem baquear.

Se quizerem ver isto vejam, e se não soffram-lhe as justas e necessarias consequencias. Da nossa parte, ha zelo voluntario pelo bom nome da situação. Se não agradeçem, e nem nós aspiramos a reconhecimentos, tambem nos cumpre dizer-lhes que é ao paiz que servimos, e quem os srs. ministros servem bem, e não a ss. excellencias, que estimam mais os adversarios que os amigos politicos.

Chamo-me o «deita tombas» e moro no «becco das lavas».

Ha dias lastrei as botas a um freguez, que me deu para beber e que me atirou á cara com um papel cuja leitura me pareceu tel-o zedado. Piz as cangalhas, e li «Imparcial». E depois muito coisa mais, de monumentaes, escandalos e de trapalhadas

parecidas com a vida que leva o meu visinho trapeiro, pessoa que traz sempre a palavra de honra na ponta da lingua, como se elle fosse alguém.

Fiquei espantado de ver espantar uma gazeta com acontecimentos de que já ninguém se espanta. Um homem de muito dinheiro, tem honra em faltar á palavra de honra, tem talento em ser estúpido, tem graça em ser desengraçado, tem amigos aos ponta-pés, razão aos molhos e tudo o mais em regra de proporção, consoante o volume do dinheirame. E isto já lá vem de traz, segundo dizia minha thia Frederica, a gallinheira mais garrida de quantas no seu tempo encham a praça do Toural.

Pedem providencias e castigos! Esperem-lhe pela volta... Em vez de visconde, sem grandeza, não-de vél-o (ao tal a que chamam deshaurado...) conde, com todas as grandezas e grãs cruces ao carrulo, a ir-se dos gazeteiros que encham a hiteca com a variedade publica, e as algibeiras com as prous dos seus escriptos...

Ha-de dar-uo licença de lhes dizer, que muito patetas me pareceram os taes gazeteiros!... Pegam providencias contra os pobres, e verão como são servidos... Agora contra os ricos e poderosos! Pois

Querem saber? O meu compadre Crespim da Arriaga, um desgraçadinho cabaneiro dos suburbios da cidade, lembrou-se de metter para dentro do seu pequeno quintalejo um bocado de terreno baldio, que a ninguem fazia falta. E vai o sr. juiz inepto, logo que a coisa lhe chegou aos ouvidos, mandou alagar a sebe, e foi á porta do triste Crespim cobri-lo de nomes ainda mais feios do que o d'elle... Dentro cá da cidade, um certo pimpão, que é uma das seuhoras auctoridades da nossa terra, dizem que quer chamar seu ao terreno em que se faz a feira de ferros velhos, e, se o tentar, hade conseguil-o sem estorvo, ficando-lhe, ainda em cima, toda a gente muito obrigada pelo favor...

Melhor os srs. gazeteiros, em vez de perderem o seu tempo a quererem indireitar o que torto nasceu e torto hade morrer, lessem, como eu leio, o verdadeiro «Borda d'agua», que diz:

E' verdade que hoje o pobre,
O pleben não tem valor;
Seja o homem rico e nobre,
O meio... seja qual fór.

Deita tombas

Ao jantar que o sr. visconde de Pindella costuma dar todos os annos a 8 de Janeiro, dia do seu anniversario natalicio, assistiram este anno, entre muitos outros, os srs. conde de Bertande, barão de Soutello, conselheiro Torres e Almeida, Fernando Castiço, conego Figueiredo, José Borges Pacheco Pereira, Henrique Freire, e tenente coronel de infantaria 8.

Houve o regosijo que mostram verdadeiros amigos em taes occasiões, e o serviço e acolhimento que só sabe dar aos seus convidados o nobre, bondoso e sympathico visconde.

Não é isolado o facto do sr. visconde de Margaride, então simplesmente sr. Luiz Cardozo, haver mandado formar um mono de palha, por occasião da celebre janeirada, baptisal-o com o nome do actual sr. presidente de ministros e ministro da guerra, e

fazel-o passeiar com um prestito funebre pelas ruas d'esta cidade.

O snr. governador civil de Braga, escreveu a 16 de setembro de 1870, em o. n.º 632 do seu «Vimaranense», o seguinte:

«Os homens politicos, todos gastos e consumidos pelos desenganos, pelos erros, pelas accusações reciprocas presistem na teima do seu amor proprio, e em vez de fazerem uma cruzada commum para levantar o paiz, parecem querer arrastal-o a novas e tremendas catastrophes

«Somos de janeiro e pelo seu programma, por que n'elle, e acreditamolo, ha logar para todos os grupos que, esquecendo os erros passados e attentos à voz potente, que rebenta da nossa situação actual, desejam seguir-o honrada e civilmente».

Estas zumbaias do snr. Luiz Cardozo ao parelado de Vizeu, não lhe deram então importancia. Depois, desenganado que por allí não havia caminho para as suas ambições, poz-se á disposição de todos os homens politicos gastos e consumidos, até que apanhou o governo civil de Braga, e mais graças, das mãos d'aquelles que elle havia enterrado em vida...

O novo governo hespanhol ordenou que se não fizessem, com caracter official, festejos publicos, por occasião da entrada de el-rei.

Já começaram domingo passado, no theatro de S. Geraldo em Braga, os bailes de mascarar.

Quem te viu, e quem te vê, antiga cidade dos prejuizos!

Dizem varios jornaes, que o sr. bispo de Coimbra, no dia de Natal, mandara distribuir esmollas importantes a pobres e familias recolhidas.

Bem haja o nobre prelado, e Deus toque o coração dos seus collegas na missão evangelica, pra serem da mesma forma caridosos.

Acreditamos que não haja quem se atreva a dizer em publico, que a palavra de honra e um contracto escripto e bem formalizado, e que faltar á palavra, como ao contractado, não seja uma deshonra para quem falta.

O que succederia, pois, se um homem qualquer, sem titulo nem fortuna, que tivesse publicamente faltado á sua palavra, fosse apresentar-se n'um centro de cidadãos que lhe soubessem do fraco?

Todos fugiriam d'elle como da peste, e alguns haveria que levassem o seu excesso de zelo pela honra até á deshumanidade...

E o que está acontecendo com o snr. visconde de Margaride em Lisboa?...

Tem bailes, tem jantares, tem um cortejo de adoradores, tem...o devido a um millionario.

Só a imprensa jornalística—note-se esta circumstancia que é muito notavel no meio da corrupção de costumes que se vê—mostrou que, para ella, o sabão amarello não lava todas as nodos.

O novo governo hespanhol, logo que o rei desembarcou, mandou pôr em liberdade 34 prisioneiros republicanos, que estavam presos no castello de S. Anton de la Coruna.

E não fazem a bulha dos amadores da Idea Nova...

Participa-nos o telegrapho, que D. Carlos emprega esforços energicos, para que não termine a guerra. Vem aqui a proposito o dito vulgar de: tarde piaste.

Dizem-se terminadas as negociações entre os governos da Russia, Austria e Alemanha, a fim de ser reconhecido D. Alfonso como rei de Hespanha, e acrescenta-se que o reconhecimento será effectuado com a maior brevidade.

Para que a religiosa do snr. visconde de Margaride não volte a comprometter o sr. administrador do concelho, com a finura de aproveitar uma letra virada, que sabiu em parte da tiragem dos nossos dois precedentes numeros,—declaramos per extenso, que a Portaria para que chamamos a attenção da autoridade, é de vinte e seis de dezembro de mil oitocentos setenta e tres, publicada no «Diário do Governo» n.º duzentos noventa e cinco, de vinte e nove de dezembro do mesmo anno.

Os duques de Montpensier festejaram em Pariz no dia 4 de janeiro a restauração da monarchia constitucional em Hespanha, com um lauto banquete. Foram convidados todos os hespanhoes notaveis que estavam n'aquella cidade, e as rainhas Christina e Isabel.

Dizem os jornaes do visinho reino, que a municipalidade de Valencia, votára doze mil duros para os festejos reaes.

O corpo commercial de Madrid preparou-se, por meio de uma avultada subscrição, para offerecer uma coroa a el-rei D. Alfonso no dia da sua entrada n'aquella corte.

O Banco do Minho teve de lucro, no anno proximo findo, 35.485.877 rs.

Procedeu-se hontem á eleição da commissão recenseadora, e a opposição apresentou-se em força!... Fallaremos.

E' na segunda-feira proxima a publicação da Bulla da Cruzada.

Tem logar hoje a feira de Santo Amaro, na freguezia d'este nome.

E' no domingo proximo a romaria de Santo Amaro, cerca 3 kilometros d'esta cidade.

Sociedade Pharmaceutica Lusitana

Por um nosso amigo, foi-nos dada a copia da carta que a «Sociedade Pharmaceutica Lusitana», dirigio a alguns pharmaceuticos d'esta cidade, convidando-os para socios,—bem como a resposta que elles deram aquella illustre corporação, a que tudo damos publicidade, por que tudo julgamos de interesse publico.

Chamamos a attenção dos homens que governam, para tudo quanto alli dizem os nossos patricios; por que a saude publica.

Rei, dos grandes e dos pequenos, dos palacios e das choupanas, dos ricos e dos miseraveis. Entendemos que o charlatanismo ceifa mais vidas do que todas as batalhas do mundo!

Ilm.º Snr.

Sendo da maior conveniencia congregardos os pharmaceuticos n'uma associação, que incessantemente promova o desenvolvimento da instituição pharmaceutica, e a garantia dos direitos adquiridos pelo diploma obtido nas competentes escholas; e estando n'este caso a Sociedade Pharmaceutica Lusitana a que tenho a honra de presidir, tomo a liberdade de convidar a V. S.ª, para se inscrever como socio d'esta util Associação, visto que está exercendo a pharmacia n'essa localidade, como me acaba de participar a administração d'esse concelho.

Confiando muito no zelo, que v. s.ª nutre pelo bem estar de todos os nossos collegas, e pelo reconhecimento, que tem, de que a opinião faz a força, conto com a sua annuencia a este meu convite, que desde já agradeço, esperando na volta do correio, a sua auctorisação para fazer a devida proposta para a sua admissão.

S. Roque, em Lisboa 30 de junho de 1874.

De V. S.ª Collega e Amigo José Tedeschi

Ilm.º Snr.

O convite que, na carta que hoje recebemos, ainda que, com data de 30 de Junho do corrente anno, V. S.ª faz ass abaixo assignados, para se inscreverem socios da Sociedade Pharmaceutica Lusitana,—muito os lisongeia; mas os pharmaceuticos abaixo assignados com quanto não duvidem annuir ao nobre convite de V. S.ª, querem primeiro observar ao illustre presidente o seguinte:

A situação economica dos pharmaceuticos da provincia, mormente de Guimarães, é comparativamente inferior e muito

mesquinha aos de Lisboa e Porto.—Incluido todos com enormes difficuldades, sendo-as principaes d'ellas: o charlatanismo, a venda publica e secreta de meslinhas como cousas de commercio, a venda escandalosa de agentes medicinas nas drogarias e em outras tendas de commercio,—o que tudo ganha uma importancia gigantesca com a ignorancia do povo d'estes lugares; os abaixo assignados já se teriam inscripto na nobre Sociedade Pharmaceutica Lusitana, se ella tivesse procurado alliviar a classe d'estes males perante os poderes publicos,—bem como se houvesse procurado alliviar a do pezo, não compensado de uma legislação de policia pharmaceutica que se não comporta com a moral, nem mesmo com os progressos do nosso tempo.

II

Os abaixo assignados apozar dos convites reiterados que lhe hão sido feitos, bem como dos que lhe fizera o nosso collega João Bernardo dos Santos egregio pharmaceutico da cidade do Porto,—não se tem incorporado á mesma sociedade, em razão de não termos ainda conhecimento dos beneficios que ella tenha conseguido a favor da familia pharmaceutica d'este paiz; pois não vemos a mesma lei, mediante uma subvenção authorisar ainda, em toda a parte, nas pharmacias, nas tendas e nas feiras os especificos e panaceos contra todos os principios da moral, e contra todas as doutrinas de medicina? que já fez dizer a um escriptor francez: «Les annonces constituent l'un des plus graves abus qui désoient la pharmacie.»—L. Offic. pag. 648—e que tem feito as sociedades pharmaceuticas de todos os paizes, para supprimir estes abusos?

Ha outros males que ás corporações pharmaceuticas cabia o dever de remediar,—porem nada se tem visto, e podemos atoutamente dizer até que a pharmacia no sentido que vamos adiantando, está mais abaixo do que no tempo de Augusto, de que se occupou Horacio graciosamente com Trubans, e pharmacopulos exterminados pelos

V. S.ª na sua carta diz muito bem, quando dá a entender que a classe precisa de erguer-se. Ora, é preciso que a nossa associação—como Sociedade Pharmaceutica Lusitana, não fique limitada a conferir-nos o direito de augmentar o nosso rotulo,—por que isso seria uma vaidade ridicula, de que não queremos fazer uso!

Seria longo, snr. presidente, avivardas necessidades de que a sociedade se deva occupar, e a intelligencia de v. s.ª pode supprir esta ommissão.

Se effectivamente a Sociedade Pharmaceutica Lusitana, hoje está resolvida a erguer a nossa nobre classe, e curar de suas instantes necessidades,—anuntemos ao convite com que nos honra,—mas desejamos saber:

I

Que obrigações e compromissos temos a tomar; subsidio a satisfazer.

II

Qual o estatuto,—resoluções e fins novos a que se propõem.

III

Que força tem a sociedade para com a auctoridade administrativa, para tornar effectiva a necessidade da profissão.

Digne-se v. s.ª informar os abaixo assignados sobre os pontos innunciados,—e aguardamos para depois a decisão de satisfazer ao convite com que tanto nos honram hoje.

De v. s.ª com a mais distincta consideração collegas e amigos

Ilm.º Snr. José Tedeschi dignissimo pharmaceutico na rua de S. Roque em Lisboa, e benemerito Presidente da Sociedade Pharmaceutica lusitana.

OS PHARMACEUTICOS

Manoel Antonio Dias Manoel José de Passos Lima

Sabes como é bello esse silencio profundo, que reina pela calada das noites de Dezembro?

Pois bem. Já havia soado uma hora depois da meia noite em um dos relogios d'esta cidade, quando, depois de te haver esperado tanto, ed'um bem negro agglomerar de pensamentos, lancei mão d'algumas cartas tuas em as quaes se traduz esse segredo intimo, o mais intimo da tua alma, e pareceu-me que em cada uma d'aquellas expressões sympathicas e tristes, está desenhada toda a candura e nobreza de que és tam soberanamente dotada!

E não me enganei, não! Pode convencer-me de que não me havia enganado, per que todo o pranto das alegrias que então me foram dentro do peito, vertio por sobre aquellas expressões, requemadas na lava de mais puro e santo amor!

Algumas das tuas cartas tem periodos de tão sorridente esperanza e que revelam uma intelligencia tão sublime que mecebram, que me deslumbram, e me arrebatam ao mais alto ceu de venturas... Mas, como o relampago, é ephemero o meu extasi, e, ai de mim, que logo me vejo caido n'esse abyssmo horrivel da incerteza, mil vezes peor que a morte!

Mas, serás tu possuidora d'essa vocação imperiosa dos poetas para mais tarde me trazeres acorrendo ao teu carro de triumpho e de galas, ou serão repassados do mais depravado sentimento essas confissões eloquantes que me has feito dos magos e encantos pa tua alma, que me vem a cada instante apontar a estrella brilhante que me sonha deslizando em roseo eca de felicidades não ephemeras?!

Quero, não sei o que me preadivinha o coração! Talvez haja ainda de maldizer-me por não me dar a tua palavra!

Mes, embora um dia vezes todo o fel n'este coração e o esmagues depois, que importa isso, se elle só a ti pertence?

II

Escuta...

Vou fallar-te da loucura do meu amor. Promettes-me que tudo que eu te disser o não revelarás a alguem; que o guardarás depois como um sigillo sagrado?... Promettes-me que jámais alguem saberá que a minha adoração por ti excede áquella com que os anjos adoram o Senhor...

Oh! mas... por Deus te supplico: não supponhas que blasphemo, não; por que os anjos não amam com mais loucura, não adoram com mais fervor!

E tu, Emilia, tu—o anjo bom enviado pelo Senhor para complemento da minha felicidade n'este valle de lagrimas a que osam chamar mundo, tu, bem o sabes!

Tu, Emilia, a quem eu tantas vezes sonhei nos meus sonhos ridentes e doirdos, d'uma juventude encantadora, tu, bem o sabes!...

III

Mas olha tu, Emilia:—como os nossos amores começaram, nem eu sei dizer-lhe bem ao certo. Recordo-me simplesmente de que um dia o meu coração foi despertado d'aquelles sonhos innocentes d'out'ora e que me appareces-te, tu, no ermo da minha vida como o anjo da esperanza nas trevas do desventurado!

Ah! quã meigo sentir então se tornou o meu sentir! Como a minha existencia até ali amargurada não sei por que horroso presagio, ao vê-a já tão feliz e tão querida, me endoidece! Como agora ao recordo d'aquelles cruéis espinhos que me dilaceravam o coração ao estridor das galladas do cynico, e como hoje choro as lagrimas d'uma alegria intima por ser amado, tam feliz e tam crente!...

O que são e quanto podem os mysterios do nosso amor tão louco de felicidade! Oh! mas o amor!—este enlevo d'uma existencia que já foi tão miseravel!—essa sympathica attração que une mysteriosamente as nossas almas, já mais deixas

Fá de confundir-nos, de apertar-nos estreitamente em o mesmo nó, até que a chama do amor venha requieimar-me os lábios. mirrar-me o coração, cortar-me o fio á vida, depois de desbotar-me a illusão d'esta illusão tão amada!

IV

E en quero amar-te assim, ou tu não foras a luz, a vida e o perfume—vão d'ajo que mal, muito mal se sente trasealar nas peregrinas essencias d'um amor ardente!

E tu, Emilia, que és a flor purpurea que matisa o prado dos meus amores; tu... mais linda que a aurora quando disposta tingindo as nuvens de azulada cor; tu... mais encantadora que um sorriso de sorridente esperança; tu... escuta-me:

Eu quizera passar a vida a contemplar-te, e não perder um só d'esses sorrisos que a cada instante entreabrem a flor dos teus lábios, para mostrar á alvorá dos teus dentes de marfim! Quizera á todos os momentos ouvir essa doce voz que me insinua no amago da alma novos affectos e novas crenças. Quizera ser ténue vapor ou perfume recendendo das balseiras e que a aragem da tarde espalha pela tua fronte, para lambar docemente os teus lábios purpurinos e bellos! Quizera ser o reflexo do astre meigo da noite e, com o perpassar de pardacenta nuvem, roçar-te mansamente pela fronte angelical. Ou morrer para não invejar o brilho dos teus olhos, que excede e offusca o scintillar das estrellas em ceu azul de merencoria poesia!..

Mas... tanto gozar não me é dado, não!.. Embora. A vida vivida com mais encantos, também podia matar-me!

V

Escuta-me ainda mais uma vez:

Dize-me, Emilia:—quantos se tem curvado com respeito e admiração perante tão atractivas seducções que caracterizam as fagueiras feições do teu rosto angelico?! Quantos, cansados de fingir soffrer por ti, te tem jurado um amor sincero, fundo, firme e eterno d'uma alma virgem, d'um virgem coração, e em cujos lábios só mentira e traição habitam?!

Eu sei. Um homem ouzou—jurar que por ti seria amado; mas... ah!.. que não persista na injuria, do contrario ser-lhe-ha embargada a voz na garganta com a lamina de bem agudo punhal!..

E chamar-me-hás um assassino, em hora!

Eu que sou teu submisso escravo, posso ser por ti ainda mais que um assassino; porem consentir que roubem o mais caro d'esta alma, oh! nunca, nunca!..

Que ninguem por tanto quebre o morno socego que povoa as doiradas esperanças de quem teadora assim... quando não, esse *alguem*, tormal-o-hei um cadaver, embora depois se me escapem do peito ais bem doridos por me ver preso ao leito do soffrer na flor da vida!..

Guimarães, 16—12—74

A CARIDADE

Josefa Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.º 10, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro—o Lebreiro—e mulher, com uma filha de idade de dous annos, aquelle entrevado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, atim de que os soccorram com uma esmolla pelo amor de Deus. Moram na rua das Lameiras n.º 13.

AGRADECIMENTO

Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz não tendo podido, como lencionava, agradecer aos seus amigos e pessoas das suas relações o interesse que tomaram pelo seu estado durante as suas penultima e ultima doencas, o faz agora por este meio, protestando que jamais deixará de confessar-se grato

a tão inequivocas provas d'amisade e dedicacão. Aproveita também este meio para despedir-se e offerecer os seus serviços em Lisboa, aonde vai, por algum tempo, procurar allivio aos seus padecimentos.

AGRADECIMENTO

José Joaquim Gomes da Silva e seu sogro Manoel de Almeida e Roza de Jezus Almeida, agradecem por este meio a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram vizital-os e obsequial-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha e irmã Maria da Conceição Almeida e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão. Especialmente ao illm.º rev.º sr. padre Costodio Pinto Veiga e ao exm.º sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

ANNUNCIOS

1:000\$000

DSEJA-SE esta quantia a juros, dando-se boa hypotheca.

Falla-se n'esta redacção.

Appareceu um guarda chuva de seda no estabelecimento de barbeiro do snr. João Roriz, na rua da Rainha.

Quem der os signaes certos, e pagar o importe d'este annuncio, será-lhe-ha entregue.

ARREMATACÃO

No dia 30 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, tem de arrematar-se a raiz, fructos e rendimentos da propriedade denominada Bouça Velha, que se compõem de casas terreas e terras lavradas de natureza alludial, sita na freguezia de Santa Eufemia de Prazins e o foro activo de 970,900 de millão imposta na propriedade d'Azenha dos Valles e que annualmente pagam os emphiteutas Antonio José dos Santos e mulher da dita freguezia o que tudo se acha avaliado para sempre livre em 860\$000 reis, e isto na execução que D. Iria Candida Ferreira Barboza e marido da cidade de Braga contra João José Rodrigues de Freitas e mulher de Santa Eufemia de Prazins.

ATTENÇÃO

VENDEM-SE as seguintes propriedades. Quintas: de Cidrões, freguezia de S. Romão; d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abação; da Torre: Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carriço, todas na freguezia de S. Miguel de Creixomil; e os campos da

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterías, cujas extracções geralmente têm lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhás, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6000, 3000, 1000, e 400, reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 15000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece repara isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se accéita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas ás pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra; devem dirigir-se ao illm.º snr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, também d'esta cidade.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas também corta.

Mora na Rua Nova do Commercio, n.º 77.

VENDA

Vende-se a quinta do Cabo, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, commarca de Fafe.

Quem a pertender dirija-se a Manoel José d'Araujo da freguezia de S. Pedro de Jugueiros, commarca de Felgueiras.

DENTISTA

Na rua da Caldeiroa, n.º 7, faze dentes, xumba, e faz tudo mais relativo á sua profissão.

MURMURIOS D'ALMA

VERSOS

POR FERNANDO DE VILHENA

Um volume nitidamente impresso em 200 pag. Preço 240 rs.

Assigna-se em Aveiro na redacção do «Campeão das Provincias».

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offercer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES—Lallemant Frères, Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho da perseverança, nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recomendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos contem vardadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

Pela Condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra,

CENEBA FOCKINK

Vende-se por 480 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

A' CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquentá.

Pela Condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra intitulada

Por Madame Luiza Coléte

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas

Preço avulso : um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cõr de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em dada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

A' caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circumstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despezas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	37600	reís
Por semestre	17900	reís
Por trimestre	10000	reís
Folha avulso ou supplemento	40	reís

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—ua do Puro, livrarias dos srs. ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

emmetem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opuseulo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira deastro)

Preço 400rs

Vende-se n'esta redacção a «Carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco. 7 volumes publicados a 200 reis cada um. Venda na «Livraria Internacional», S. Damaso.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as P rovincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIF FRENTE OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300
Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 4 vol 240
Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120
Rõl da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120
Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100
Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50
anual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120



VINHOS DA ALTO DOURO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES





CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fõra a garrafa)

Tinto de meza	450 reis	Moscátel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	210 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho vellho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	500 reis	Especial de 1852	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartillo do tinto e 120 reis do branco Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Soute n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cõr natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 300 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimaraes.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourdr ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	47380	reís
Por semestre	27200	reís
Por trimestre	17100	reís
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	97000	reís

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augustº dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.